

Secretaria de
**Justiça, Direitos
Humanos e Cidadania**



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Assessoria de Comunicação

CLIPPING

31 de Julho 2019



DATA	31/07/2019	DIA DA SEMANA	Quarta
VEÍCULO	A Crítica	EDITORIA/ COLUNA	Cidades
LINK	http://digital.acritica.com/pub/jornalacritica/?numero=24568&edicao=104806#page/20		
TÍTULO	Quando humanos viram mercadorias		
CITA A SECRETARIA SEJUSC	SIM	APOIO SEJUSC	
TIPO DE CONTEÚDO	Positivo		
TIPO DE MÍDIA	Release ASCOM SEJUSC		
	Divulgação Própria		X
	Iniciativa do Veículo		
	Nota ASCOM SEJUSC		





DATA	31/07/2019	DIA DA SEMANA	Quarta
VEÍCULO	A Crítica	EDITORIA/ COLUNA	Crimes
LINK	https://www.acritica.com/channels/manaus/news/amazonas-registra-em-sete-anos-pelos-menos-56-casos-de-traffic-humano		
TÍTULO	Amazonas registra em sete anos pelo menos 56 casos de tráfico humano		
CITA A SECRETARIA SEJUSC	SIM		APOIO SEJUSC
TIPO DE CONTEÚDO	Positivo		
TIPO DE MÍDIA	Release ASCOM SEJUSC		
	Divulgação Própria		X
	Iniciativa do Veículo		
	Nota ASCOM SEJUSC		

acritica

Amazonas registra em sete anos pelo menos 56 casos de tráfico humano

Mais de 50 casos foram registrados no Estado do Amazonas, a maioria para prostituição, venda de órgãos e escravidão



Nos últimos sete anos, pelo menos 56 casos relacionados ao tráfico humano foram denunciados no Amazonas. Os relatos, registrados pela Rede Um Grito pela Vida, têm ligação com exploração sexual, retirada de órgãos e trabalho escravo. Na maior parte dos





AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

Assessoria de Comunicação
Clipping JULHO/19

casos, as mulheres são as vítimas mais vulneráveis e, por isso, nessa semana uma campanha realizada com o apoio de várias frentes organizacionais visa alertar sobre o assunto.

Sobre as denúncias que chegam até a Rede Um Grito pela Vida, muitas delas, segundo a representante da entidade ligada a Igreja Católica, Rose Bertoldo, sequer são investigadas pela polícia e por isso é preciso alertar cada vez mais as pessoas sobre a questão.

“A gente tem um trabalho de prevenção ao tráfico de pessoas em todas as suas modalidades. A gente tem observado muito a situação de pessoas que nos procuram para relatar. Desde 2012, já recebemos 56 denúncias de pessoas que nos procuraram. Algumas conseguiram efetivar elas junto ao comitê de enfrentamento ao tráfico e também na Polícia Federal, mas a maioria não formaliza o caso junto às autoridades infelizmente”, disse Rose Bertoldo.

Ela acredita que a morosidade na investigação pode ser o motivo da não formalidade por parte das vítimas e que o arquivamento de investigações é um grande problema identificado por eles. “Muitas vezes a falta dessa investigação faz com o que os casos sejam arquivados. Ultimamente a Polícia Federal encaminhou sete casos para o Ministério Público. Isso é muito grave. A polícia não busca de fato saber o que aconteceu e por falta de prova acaba encaminhado para o arquivamento”, reclamou.

Para alertar e minimizar os casos no Estado e no Brasil, o Ministério Público Federal (MPF) participou na semana passada de um evento promovido pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e pela Fundação Renacer, em Letícia, na Colômbia, que teve como objetivo ampliar o diálogo e aprimorar a atuação conjunta no sentido de fortalecer a prevenção, a assistência às vítimas e o combate ao tráfico de pessoas e à exploração sexual de crianças, adolescentes e mulheres na região transfronteiriça.

“Nessa região de tríplice fronteira é fundamental a nossa atuação, para justamente coibir o ilícito e também dar assistência às vítimas. O combate aqui na região da tríplice fronteira demanda uma agilidade muito grande, na tomada de decisões, e nas ações. Então nesse sentido o nosso papel é fazer uma interlocução, principalmente com as autoridades estrangeiras e exatamente por isso que desde 2016 o MPF tem participado de algumas ações levadas a cabo pela Unicef, tanto em Tabatinga, como no Peru e Colômbia”, disse o



procurador da República Valdir Monteiro Oliveira Júnior, que atua no município de Tabatinga que faz divisa urbana com Letícia.

A intenção, segundo o procurador, é estreitar os laços, fazer uma espécie de guia de ação, colocar as pessoas em contato, para poder coibir esse crime. “O tráfico de pessoas é um crime que tem previsão no nosso Código Penal, mas além da repressão daqueles que cometem o crime é muito importante essa parte assistencial. O MPF tem atuado em algumas ações da Unicef para estreitar laços, como uma espécie de guia de ação e conseguir prestar essa assistência. Depois, quando existe a efetiva denúncia contra aqueles que promovem esse tipo de crime, o MPF também vai atuar na cooperação jurídica internacional, muitas vezes para se conseguir a extradição daqueles que perpetuam esses crimes para impulsionar o processo. Então existem essas duas atuações, antes do processo e depois dele instaurado”, explicou o procurador.

Mulheres são 53% dos casos

Os dados do Disque 100 divulgados pelo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH) mostram que entre as vítimas 53,1% são do sexo feminino, seguidas por sexo masculino (11,7%), e de sexo não informado (35,14%).



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

Assessoria de Comunicação
Clipping JULHO/19

DATA	31/07/2019	DIA DA SEMANA	Quarta
VEÍCULO	A Crítica	EDITORIA/ COLUNA	Editorial
LINK	https://www.acritica.com/opinions/o-drama-do-trafico-de-pessoas		
TÍTULO	O drama do tráfico de pessoas		
CITA A SECRETARIA SEJUSC	SIM		APOIO SEJUSC
TIPO DE CONTEÚDO	Positivo		
TIPO DE MÍDIA	Release ASCOM SEJUSC		
	Divulgação Própria		X
	Iniciativa do Veículo		
	Nota ASCOM SEJUSC		

acritica

O drama do tráfico de pessoas



O tráfico de pessoas, quando seres humanos são usados como mercadoria - seja para escravidão, exploração sexual ou venda de órgãos -, é uma das atividades criminosas que mais cresce neste século. Estima-se que mais de 25 mil pessoas no mundo sejam vítimas desse comércio macabro a cada ano, segundo o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas





AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

Assessoria de Comunicação
Clipping JULHO/19

e Crime (UNODC). Infelizmente, o Amazonas também engrossa as estatísticas. Pelo menos 56 casos foram registrados no Estado nos últimos sete anos. Na maior parte dos casos, as mulheres são as vítimas mais vulneráveis, ludibriadas com a promessa de oportunidades de trabalho e ótima remuneração, acabam se tornando reféns de redes de prostituição de abrangência internacional, vivendo um verdadeiro pesadelo.

Ontem foi celebrado o Dia Mundial de combate ao Tráfico de Pessoas. O Ministério Público do Trabalho (MPT), a ONU Brasil e parceiros lançaram a campanha “Somos Livres: todos contra o tráfico de pessoas”. O objetivo é alertar sobre essa triste realidade, divulgar formas de prevenção e, principalmente, meios para denunciar esse tipo de crime, cuja erradicação é um dos grandes problemas contemporâneos no mundo. Dados do Ministério da Justiça mostram que a maior parte das vítimas é usada para fins de exploração sexual ou trabalho escravo. É preciso ter especial atenção às populações mais vulneráveis à ação dos criminosos. Em Manaus, por exemplo, a capital a convive com o drama dos migrantes venezuelanos, pessoas que literalmente lutam pela própria sobrevivência e que ficam à mercê de todo tipo de ação criminosa.

Ao longo desta semana, como forma de alertar a população sobre o assunto, a Secretaria de Estado de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania (Sejusc) iniciou uma série de atividades. As ações fazem parte da Semana de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas, que começou na tarde de ontem, no Largo de São Sebastião. Trata-se de um problema quase invisível, pois as vítimas, geralmente, são retiradas do País e ficam incomunicáveis com familiares e amigos. Os números registrados pelo Poder Público referem-se apenas aos que sobreviveram, conseguiram fugir e denunciaram o crime. Mas inúmeros outros morrem, permanecem aprisionados ou simplesmente se calam por vergonha da própria situação.



DATA	31/07/2019	DIA DA SEMANA	Quarta
VEÍCULO	Em Tempo	EDITORIA/ COLUNA	Editorial
LINK	https://d.emtempo.com.br/amazonas/166691/relatorio-aponta-que-71-de-vitimas-do-traffic-humano-sao-mulheres		
TÍTULO	Relatório aponta que 71 de vítimas do tráfico humano são mulheres		
CITA A SECRETARIA SEJUSC	SIM		APOIO SEJUSC
TIPO DE CONTEÚDO	Positivo		
TIPO DE MÍDIA	Release ASCOM SEJUSC		
	Divulgação Própria		X
	Iniciativa do Veículo		
	Nota ASCOM SEJUSC		



TRAFICO HUMANO



Relatório aponta que 71% de vítimas do tráfico humano são mulheres

O relatório global sobre o tráfico de pessoas elaborado pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes aponta que 71% das vítimas de tráfico humano são mulheres e meninas.

EM TEMPO | 31 de julho de 2019 - 20:16



Manaus - O relatório global sobre o tráfico de pessoas elaborado pelo **Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes** aponta que 71% das vítimas de tráfico humano são mulheres e meninas.

O alerta sobre a gravidade desses dados é da defensora pública **Pollyana Vieira**, coordenadora do Núcleo de Defesa da Mulher da Defensoria Pública do Estado do Amazonas (DPE-AM), que participa da campanha Coração Azul, de combate ao tráfico de pessoas, promovida no Amazonas pela Secretaria de Estado de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania (Sejusc).





AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

Assessoria de Comunicação
Clipping JULHO/19

A maioria das mulheres e meninas é traficada para casamento ou escravidão sexual, enquanto os homens são traficados para fins de trabalho forçado. Além disso, o relatório destaca que quase um terço das vítimas em todo o mundo são crianças.

Defensora Pollyana Vieira

A defensora Pollyana Vieira comentou os dados ao discursar na abertura da campanha Coração Azul, realizada no Largo São Sebastião, Centro de Manaus, na tarde de terça-feira, 30 de julho, Dia Mundial de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas.

“

“Me preocupou muito ver esses dados. Mas não temos que trabalhar só com as consequências do tráfico de pessoas, temos que atuar na prevenção, ver o que está levando a esse número tão grande de vítimas”, ressaltou a defensora Pollyana Vieira, ao discursar na abertura da campanha Coração Azul, realizada no Largo São Sebastião, Centro de Manaus, na tarde de terça-feira, 30 de julho, Dia Mundial de

”

Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas.

Pollyana Vieira, Defensora Pública no Amazonas

Defensor Roger Moreira

Para o defensor Roger Moreira, responsável pela Defensoria Pública Especializada na Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, a importância da campanha Coração Azul é dar visibilidade a essa questão tão grave do tráfico de pessoas. “A Defensoria pode atuar como rede. Dentro dessa grande rede de enfrentamento ao tráfico de pessoas, a Defensoria tem o acesso aos vulneráveis, pessoas que muitas vezes não têm condições de pagar um advogado, que vão a uma delegacia mas não sabem quais são seus direitos. Então, a Defensoria entra nesse momento, de fazer esse link com os outros órgãos de proteção, dentro e fora do país, para localizar e até resgatar essa vítima”, explicou.



Estatística

De acordo com dados da Polícia Federal, nos três últimos anos, foram registrados quatro inquéritos sobre tráfico humano no Amazonas.

A secretária da Sejusc reforça a necessidade de denúncia para receber um atendimento especializado

